

## Identidade materna e crenças sobre socialização étnica e educação multicultural na escola

LUÍSA RAMOS DE CARVALHO

luisa.carvalho@ese.ips.pt

ESE do Instituto Politécnico de Setúbal

### Resumo

A socialização étnica refere-se ao processo de desenvolvimento pelo qual a criança adquire os comportamentos, percepções, valores e atitudes de um grupo étnico e passa a ver-se a si própria e aos outros como membros desse grupo. Consideramos que o conteúdo das crenças parentais sobre socialização étnica pode ajudar a estabelecer o papel da identidade étnica da mãe no conteúdo e estrutura das suas crenças sobre socialização étnica e educação das crianças de minorias étnicas que frequentam as escolas portuguesas. Neste estudo, apresentam-se os resultados de uma investigação com 68 mães cabo-verdianas, residentes em Portugal, com filhos a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico sobre as suas crenças sobre socialização étnica e educação. Num primeiro passo, caracteriza-se a identidade étnica das mães e os seus preditores para, num segundo passo, se identificar o conteúdo e a estrutura das suas crenças. Por último, estabelece-se a função diferenciadora da identidade étnica materna na estrutura e conteúdo das suas crenças sobre socialização étnica e educação dos filhos. Nas conclusões, discutimos as especificidades do processo de socialização das crianças de origem africana a residir em Portugal.

### Palavras-chave:

Socialização étnica, crenças, identidade étnica, crianças. Aqui escrevem-se 6 palavras-chave, formatação igual ao resumo.

### Abstract

Ethnic socialization is the developmental process whereby children acquire behaviours, perceptions, values and attitudes of an ethnic group, and start to perceive themselves as members of that group. We propose that the content of the parental beliefs regarding ethnic socialization can help to establish the role of the mothers' ethnic identity in the structure and content of the socialization beliefs and education of their children who attend Portuguese schools. We report the result of a study with 68 mothers from Cabo Verde residents in Portugal, with children in the primary school regarding their beliefs about ethnic socialization and education. We first described the ethnic identity of mothers and their predictors, and subsequently identified the content and structure of their beliefs. Finally, we established the role of the mothers' ethnic identity in the structure and

content of the socialization beliefs and education of their children. We discuss the specificities of the socialization of children with African origin living in Portugal. Colocar aqui o resumo em língua estrangeira, com a mesma formatação do resumo.

## **Introdução**

Este estudo tem como objetivo esclarecer a função diferenciadora da identidade étnica minoritária na estrutura e conteúdo das ideias maternas sobre socialização étnica dos filhos. A socialização étnica refere-se ao processo de desenvolvimento pelo qual a criança adquire os comportamentos, percepções, valores e atitudes de um grupo étnico e passa a ver-se a si própria e aos outros como membros desse grupo (Rotheram & Phinney, 1987). Porque os pais (ou seus substitutos) são os mais próximos e importantes agentes socializadores das crianças é com eles que estas aprendem e se preparam para crescer, tanto em casa como na escola e na comunidade, num mundo caracterizado pela diversidade, social e cultural, onde o sucesso das relações positivas entre todos é vital (Akiba & Garcia Coll, 2003; Banerjee, Harrell & Johnson, 2011; Cabrera, Kuhns, Malin & Aldoney, 2016; Hughes & Chen, 1997; Phinney & Chavira, 1995). Considerando o papel importante que as mães desempenham na educação

## **Key concepts:**

Ethnic socialization; beliefs, ethnic identity, children Colocar aqui as palavras-chave em língua estrangeira.

das crianças e jovens, a opção deste trabalho foi por estudar o pensamento das mães, ao abordar o papel dos pais na socialização dos filhos..

## **1. Enquadramento teórico**

### **1.1. Investigação na área da socialização étnica**

A investigação na área da socialização étnica é relativamente recente, tendo sido produzida, na sua maioria, após os anos 90, nos Estados Unidos da América. Hughes e colaboradores (2006), que efetuaram uma primeira revisão da literatura sobre socialização étnica, sugerem que a literatura na área, embora dispersa e utilizando abordagens teóricas e metodologias muito variadas, se pode sistematizar de acordo com os temas que os pais abordam com os filhos. Priest e colaboradores (2014) também numa revisão da literatura sobre socialização étnica apontam para a importância da análise dos diferentes temas abordados pelos pais com os seus filhos. Garcia Coll e colaboradores (1995) referem que os pais ao educarem os seus filhos

lidam essencialmente com três temas fundamentais: (1) a transmissão do património cultural do seu grupo; (2) a integração com sucesso dos filhos na sociedade do país em que vivem; (3) a discriminação existente na sociedade. Esta sistematização é utilizada em muitos estudos sobre socialização étnica e também a seguimos.

Relativamente ao primeiro tema, os estudos indicam muitas diferenças na frequência com que os pais referem que abordam a transmissão do património cultural do seu grupo com os filhos. De acordo, com Hughes (2003), a frequência com que os pais abordam este tema, aumenta com a perceção de discriminação e questões ligadas com a sua própria identidade étnica. Bowman e Howard (1985) mostram que a importância de ter orgulho no grupo dos negros foi o tema mais abordado pelos pais, seguido da importância da unidade e compromisso com o grupo dos afro-americanos e pelo ensino da história da própria comunidade. Sanders Thompson (1994, citado por Lesane, 2002) revela que 79% dos adultos negros relatam que, durante ao seu crescimento, discutiram temas ligados com a etnicidade com os seus pais e que 85% dos inquiridos indicam tê-lo feito com outros membros da família. Caughy, O' Campo, Randolph e Nickerson (2002) referem cerca de 80%. No entanto, Thornton e

colaboradores (1990), referem que apenas 8,6% dos pais indicam que falam com os filhos sobre a herança e as tradições africanas e Marshall (1995), refere cerca de 30%.

Alguns estudos revelam que a discriminação é um tema menos abordado do que a cultura quando os pais referem os temas que abordam com os filhos sobre questões relacionadas com a etnicidade (Cabrera *et al.*, 2016, Hughes *et al.*, 2006).

De acordo com Bowman e Howard (1985) apenas 13% dos jovens negros inquiridos num estudo nacional sobre a educação racial, efetuado nos Estados Unidos, indicam que os pais lhes falaram sobre racismo durante a sua educação. Num estudo similar, Marshall (1995) encontrou uma frequência de apenas 3%. Thornton (1997), referiu que apenas 3% dos pais relatavam que aconselhavam os filhos a se manterem distantes dos brancos, como forma de lidar com possíveis conflitos racistas. No entanto, Thompson (1994), num estudo sobre a forma como adultos negros foram educados, refere que 48% a 58%, relataram ter falado com os pais sobre racismo. Os estudos com famílias negras, indicam que 67% a 90% dos pais referem que preparam os filhos para lidar com a discriminação (Cabrera *et al.*, 2016).

Kofkin, Katz e Downey (1995) criticam os estudos que apenas abordam a frequência com que os pais tratam um ou outro tema dentro da socialização étnica, sustentando que a abordagem de um mesmo tema pode ter significados completamente diferentes ao ser tratado por pais de grupos com estatutos desiguais. Por exemplo, os pais brancos referem que não falam sobre a cor de pele porque não é um tema importante enquanto que os pais negros não falam porque acham que não é um tema para falar com crianças.

Por seu lado, Boying e Toms (1985) referem que a pouca frequência com que os pais negros abordam o tema etnicidade com os filhos consiste numa das estratégias de integração na sociedade em que vivem. É interessante verificar que, neste estudo, surge pela primeira vez a ligação entre as conversas dos pais e dos filhos e a sua integração na sociedade, um ponto importante para se compreender o papel do contexto no significado da etnicidade das crianças. Para estes autores, muitos pais negros desenvolvem com os filhos uma educação baseada na necessidade de valorizar o estudo, o trabalho e o desenvolvimento de capacidades individuais, e não em temas relacionados com etnicidade, por acreditarem que é o sucesso na sociedade maioritária o mais importante para os filhos. Esta ideia da valoriza-

ção de educação que ignora os temas raciais e valoriza o sucesso individual, o esforço, a aceitação pessoal e a igualdade entre todas as pessoas foi encontrada nos estudos de Demo e Hughes, (1990), de Marshall (1995) e de Thornton (1997). Cooper e Smalls (2010) referem a importância do orgulho cultural transmitido através da socialização parental como associado a melhor desempenho académico dos adolescentes negros a viver nos EUA.

Por último, deve assinalar-se outro tipo de questão relacionada com natureza das intervenções parentais que podem ser proactivas ou reativas, decorrendo, respetivamente, dos valores, objetivos e da agenda dos pais, ou da reação a acontecimentos nas vidas dos pais ou da criança. Pensa-se que a socialização étnica proactiva tem a ver com as ideias que os pais possuem sobre as competências que os seus filhos necessitam para funcionar eficazmente na sociedade. A descrição da socialização proactiva entre os pais afroamericanos tem demonstrado que esta é guiada pela ideia de que os seus filhos irão encontrar inevitavelmente discriminação e racismo.

A literatura sobre a socialização étnica é consensual ao considerar a importância de sete possíveis preditores da socialização étnica: a idade da criança, o género e estatuto socioeconómico dos pais, os

anos de imigração/relação com o país de acolhimento, a identidade étnica dos pais, o tipo de composição étnica da região/bairro em que vivem, e as experiências de discriminação (Hughes *et al.*, 2006). Relativamente à idade da criança, os estudos indicam que é provável que os pais vão abordando o tema da etnicidade tendo em consideração que a criança desenvolve uma compreensão progressiva destes temas, desde a infância até à adolescência, e que a abordagem do tema se deve adaptar às capacidades da criança (Hughes & Johnson, 2001). Fatimilehin (1999) constatou que os jovens testemunham conversar mais com os pais sobre temas raciais, à medida que se tornam mais velhos e que os temas abordados pelos pais também mudam. Também Thomas e Speight (1999) referem que os pais falam mais de temas raciais com os filhos adolescentes do que com os filhos mais novos. Quintana e Vera (1999) realizaram um estudo onde não encontraram diferenças na socialização parental relacionadas com a idade dos filhos. A literatura não é ainda conclusiva sobre a forma como a socialização étnica varia em função da idade das crianças, embora pareça que, no intervalo entre 8 e os 12 anos, não será de esperar diferenças relativas à idade (Hughes *et al.*, 2006) razão pelo que optámos por estudar um grupo de mães com crianças

destas idades.

Relativamente ao efeito género da criança na forma como os pais educam os filhos relativamente aos temas da etnicidade, a investigação não é conclusiva. Bowman e Howard (1985) e Thomas e Speight (1999) relatam diferenças nos conteúdos transmitidos dos pais para os filhos. No entanto, Phinney e Chavira (1995) assim como Hughes e Chen (1997) não encontraram diferenças nos temas que os pais abordam com os filhos em função do seu género.

Um conjunto de estudos (Knighth, Cota & Bernal, 1993, Romero, Cuellar & Roberts, 2000, Hughes, 2003) desenvolvidos nos Estados Unidos mostra que são os pais que mais se identificam com o seu grupo étnico de origem que, com mais frequência, transmitem aos filhos conhecimentos sobre o orgulho no seu grupo étnico e sobre a sua história e cultura familiar.

A perceção de discriminação também se mostrou relacionada com o tipo de socialização étnica que os pais desenvolvem quer em relação à cultura familiar quer relativamente às formas de lidar com a discriminação (Hughes *et al.*, 2006, Scott, 2003). Os estudos de Hughes e Chen (1997) mostram que os pais que tiveram experiências de discriminação antecipam com mais frequência do que os outros, que os

filhos podem passar pelo mesmo tipo de experiência, preparando-os com maior frequência de conversas para lidar com essa situação.

Em Portugal, não conhecemos estudos que caracterizem, de forma sistemática, o pensamento das mães naturais de países africanos a residir no nosso país. Apenas possuímos dados de um estudo em que participámos, de natureza qualitativa (Carvalho, Moura e Monteiro, 2004) que faz um primeiro levantamento da identidade de étnica de um conjunto de mães naturais de Cabo Verde e das suas ideias sobre socialização étnica. Os resultados relativamente à identidade étnica mostraram que cerca de um terço das mães se sentem “Cabo-verdianas”, outro terço como “Portuguesas e Cabo-verdianas” e outro como “Portuguesas”.

Um tema que emergiu das entrevistas com as mães relacionou-se com o uso do crioulo, tendo-se identificado três ideias centrais. A primeira foi a de que o uso do crioulo em família representa a manutenção da cultura cabo-verdiana, a segunda a de que o uso do crioulo deve ser proibido em casa pois dificulta a integração das crianças na cultura portuguesa, e a terceira de que se deve promover nas crianças o bilinguismo, uma vez que ambas as línguas são importantes, dependendo do contexto em que são usadas.

Na sequência deste primeiro estudo, identificando o papel importante da identidade étnica materna e continuando a investigar sobre os conteúdos das suas ideias sobre socialização étnica estabelecemos os seguintes objetivos de investigação: 1) caracterizar a identidade étnica das mães e os seus preditores; 2) identificar o conteúdo e a estrutura das crenças de mães de origem cabo-verdiana sobre socialização étnica e educação multicultural; e 3) clarificar a função diferenciadora da identidade étnica minoritária na estrutura e conteúdo das crenças maternas sobre socialização étnica dos filhos e sobre a educação multicultural na escola.

## **2. Método**

### **2.1. Amostra**

Neste estudo, foram inquiridas 68 mães, naturais de Cabo Verde com filhos a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico, com idades entre os 24 e os 52 anos, ( $M = 35,52$ ;  $D. P. = 6,94$ ), todas com menos de 12 anos de escolaridade. Relativamente à sua nacionalidade, 22 mães (32%) eram portuguesas e 46 (68%) cabo-verdianas.

### **2.2. Procedimento e instrumento**

Foi construído um questionário com 4 itens relativos à identidade

étnica materna, 16 relativos às ideias sobre socialização étnica e educação multicultural na escola, e um item referente à percepção de racismo. Para além das questões diretamente relacionadas com o conteúdo das ideias, o questionário continha ainda, itens de identificação das mães que se destinou à caracterização da amostra e ao estudo dos preditores da identidade étnica. Os quatro indicadores da identidade étnica foram submetidos a uma análise de componentes principais com rotação ortogonal dos eixos. Para identificar os preditores da identidade étnica materna foram realizadas duas análises de regressão de quatro possíveis preditores sobre as duas dimensões de identificação: a idade das mães, a sua escolaridade, a sua naturalidade e a sua percepção de racismo na sociedade portuguesa

### 3. Resultados

#### 3.1. Estrutura da Identidade Étnica

Relativamente aos quatro indicadores da identidade étnica foram identificados dois fatores que explicaram 71% da variância total das respostas aos indicadores (Tabela I). O primeiro fator é formado por uma oposição entre valorização da pertença cabo-verdiana e o sentimento de identificação com Portugal. Designámos este fator por “Identificação Portuguesa”. O segundo fator é formado pela oposi-

ção entre a valorização da pertença portuguesa e o sentimento de identificação com Cabo Verde pelo que o designámos por “Identificação Cabo-verdiana”. Com base nestes resultados, e invertendo-se o sentido das respostas aos itens de valorização das pertenças, foram calculados dois índices partir da média das respostas das mães aos dois itens de cada fator: identidade portuguesa; identidade cabo-verdiana. Para cada dimensão, resultados mais elevados indicam maior identificação com Portugal ou maior identificação com Cabo Verde. A consistência interna desses índices revelou-se baixa.

A análise da médias mostra que a adesão ao fator “Identificação Cabo-verdiana” é maior do que a adesão ao fator da identificação com “Identificação Portuguesa”,  $t(67) = 4.67$ ,  $p < .001$ . A correlação entre os fatores é não significativa ( $r = -.10$ , *ns.*).

*Tabela I - Pesos Factoriais, Valores próprios e Alfas de Cronbach dos factores da Identidade Étnica Materna*

	<i>Factor 1</i>	<i>Factor 2</i>
<i>Valorização da pertença cabo-verdiana</i>	0.90	
<i>Identificação com Portugal</i>	-0.76	
<i>Valorização da pertença portuguesa</i>		0.86
<i>Identificação com Cabo Verde</i>		-0.77
<i>Variância explicada</i>	38%	33%
<i>Alfa de Cronbach</i>	0.62	0.50
<i>Média</i>	2.46	3.40
<i>Desvio Padrão</i>	1.16	1.08

Nota. Apenas os pesos factoriais maiores do que .30 são apresentados após a rotação Varimax.

### 3.2. Preditores da Identidade Étnica

Considerando agora os possíveis preditores da identidade materna (Tabela II) relativamente à identificação cabo-verdiana, os resultados relevam um coeficiente de regressão significativo que explica 12% da variância,  $F(4, 60) = 3.10$ ,  $p < .05$ . A análise dos parâmetros estimados mostra que apenas a percepção de racismo prediz significativamente essa dimensão da identificação: quanto maior é a percepção de racismo, maior é a identificação cabo-verdiana.

Tabela II – Pesos Factoriais, Valores Próprios e Alfas de Cronbach dos factores das crenças das mães

	Factor 1	Factor 2	Factor 3
<i>Socialização Espontânea</i>			
<i>A maneira de educar portuguesa é muito diferente da ideia de educar cabo-verdiana.</i>	.776		
<i>Cada filho decide como é. Se quer saber de Cabo Verde ou de Portugal</i>	.712		
<i>Em casa é melhor ignorar a conversa do racismo. Não falar.</i>	.618		
<i>Socialização orientada para a cultura cabo-verdiana</i>			
<i>O mais importante é os pais transmitirem a cultura cabo-verdiana.</i>		.824	
<i>Os professores devem falar às crianças sobre Cabo Verde e pedir trabalhos sobre Cabo Verde.</i>		.741	
<i>Os pais devem falar crioulo com os filhos. Mais crioulo.</i>		.518	
<i>Socialização orientada para a inserção na sociedade portuguesa</i>			
<i>Acho importante falar às crianças sobre o racismo. Falar com elas explicar o que fazer</i>			.753
<i>Os professores devem proibir as crianças de falar crioulo na escola para elas aprenderem português. (Q28)</i>			.705
<i>Variância explicada (60,1)</i>	24,14	20,30	16,70
<i>Alfa de Cronbach</i>	.59	.61	.25
<i>Média</i>	2,97	2,69	3,70
<i>Desvio Padrão</i>	.99	1,05	1,06

Nota: Apresentam-se apenas os pesos factoriais maiores do que .30 após a rotação Varimax. Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy = 0.66. Bartlett's Test of Sphericity = 84.325,  $p < .000$

Em relação à identificação portuguesa, o coeficiente de regressão também é significativo e explica 32% da variância,  $F(4, 60) = 8.53$ ,  $p < .001$ . Os parâmetros estimados indicam que apenas a naturalidade prediz significativamente esta dimensão da identificação: as mães com naturalidade cabo-verdiana apresentam menor identificação



portuguesa ( $M = 1.98$ ,  $DP = 0.86$ ), do que as mães com naturalidade portuguesa ( $M = 3.45$ ,  $DP = 1.08$ ).

### 3.3 Estrutura e conteúdo das crenças das mães socialização étnica

As respostas às 16 questões sobre as crenças maternas de socialização étnica foram submetidas a uma análise fatorial de componentes principais (ACP) com rotação ortogonal dos eixos (Varimax), tendo sido retidos para análise interpretativa apenas 8 itens. Foram identificados três fatores que explicaram 61,1 % da variância total (Tabela X). O primeiro fator agregou três itens que designámos por “Socialização espontânea”, considerando que o aspeto mais comum aos três itens é o da ideia da adaptação ao contexto social mais próximo se realizar por iniciativa da criança, considerando a diferença entre a cultura cabo-verdiana e a portuguesa, e num ambiente familiar que prefere ignorar o contraste negativo entre elas (racismo).

Tabela III - Parâmetros estandardizados (Betas) e coeficientes de regressão ( $R$  e  $R^2$  ajustado) dos preditores da identificação cabo-verdiana e da identificação portuguesa

Preditores	Variáveis-Critério	
	Identificação Cabo-verdiana	Identificação Portuguesa
Idade	.11	-.03
Escolaridade	-.16	-.02
Naturalidade	.08	-.60***
Percepção de Racismo	.31**	-.04
$R =$	.41	.60
$R^2$ ajustado =	.12	.32

Nota. A variável naturalidade é categórica com a seguinte codificação: 0 = Portuguesa; 1 = Cabo-Verdiana. \*\*  $p < .01$ ; \*\*\*  $p < .001$ .

O segundo fator articula crenças valorizadoras da transmissão da cultura cabo-verdiana aos filhos, tanto na família como na escola, uma vez que agrupa os itens que preconizam essa orientação. Designámos este fator por “Socialização orientada para a cultura cabo-verdiana”.

O terceiro fator agrupou dois itens que transmitem a ideia de que é importante as crianças experimentarem um ambiente de esclarecimento da realidade da cultura portuguesa, nomeadamente a presença do racismo e a obrigatoriedade da aprendizagem da língua portuguesa. Por esta razão, designámos este fator por “Socialização orientada para a inserção na sociedade portuguesa”.

### 3.4. Preditores das crenças de socialização étnica

Para identificar os possíveis preditores das três dimensões das crenças de socialização étnica, foram utilizados modelos de regressões múltiplas (Tabela IV). Para cada análise, foi feita a regressão das dimensões das crenças sobre a idade, a escolaridade, a naturalidade, a perceção de racismo, a identificação cabo-verdiana e a identificação portuguesa. No que se refere à socialização espontânea, o modelo explica 49% dessa socialização,  $F(6, 58) = 11.26, p < .001$ . A análise dos parâmetros estimados indica que apenas a perceção de racismo e a identificação cabo-verdiana predizem significativamente essa dimensão das crenças: quanto maior é a perceção de racismo, menor é a adesão das mães às crenças sobre a socialização espontânea.

Tabela IV - Parâmetros estandardizados (Betas) e coeficientes de regressão ( $R$  e  $R^2$  ajustado) dos preditores das crenças sobre a socialização étnica

Preditores	Socialização Espontânea	Variáveis-Critério Socialização Cabo-verdiana	Socialização Portuguesa
Idade	.03	.11	-.18
Escolaridade	.06	.05	.11
Naturalidade	.12	.08	.10
Perceção de Racismo	-.59***	-.07	.09
Identificação Cabo-verdiana	-.26*	-.28*	.41**
Identificação Portuguesa	.12	-.31*	-.12
$R =$	.73	.46	.51
$R^2$ ajustado =	.49	.13	.18

Nota. A variável naturalidade é categórica com a seguinte codificação: 0 = Portuguesa; 1 = Cabo-Verdiana. \*  $p < .05$ ; \*\*  $p < .01$ ; \*\*\*  $p < .001$

Do mesmo modo, quanto maior é a identificação cabo-verdiana, me-

nos as mães expressam essas crenças. Em relação à dimensão da socialização orientada para a cultura cabo-verdiana, o modelo explica 13% da variância,  $F(6, 58) = 2.62, p < .05$ . Apenas os fatores da identificação cabo-verdiana e portuguesa predizem significativamente essa dimensão das crenças. Neste caso, quanto maior a identificação quer com Cabo Verde quer com Portugal, menor é a adesão às crenças da dimensão cultural. Finalmente, o modelo explica 18% da variância da socialização orientada para inserção na sociedade portuguesa,  $F(6, 58) = 3.34, p < .001$ . Neste caso, apenas a identificação cabo-verdiana se relaciona significativamente com esta dimensão das crenças, de maneira que, quanto maior é a identificação com Cabo Verde, maior é a adesão às crenças desta forma de socialização das crianças.

### Reflexões finais / Conclusões

No seu conjunto, este estudo permite-nos identificar a forma como as mães manifestam a sua identidade étnica e as ideias que expressam sobre socialização étnica dos filhos.

A análise da identidade das mães mostra-nos os diferentes posicionamentos identitários maternos, observando-se uma maior identificação das mães estudadas com o grupo dos portugueses que com o

grupo dos cabo-verdianos. Valorizar esta diferença é importante para introduzir as alterações necessárias à comunicação, que tem de ser ajustada à diversidade das escolhas identitárias das mães, de um mesmo grupo étnico quando se concebem intervenções para que os seus filhos possam construir atitudes positivas, antes da idade adulta, relativamente à discriminação e racismo (Carvalho, 2009; Rutland, & Killen, 2011).

A diversidade das ideias das mães sobre a socialização étnica dos seus filhos associada à importância dos aspetos identitários nas ideias das mães sublinha a dimensão reflexiva dos atores sociais, a dimensão ativa da sua forma de estar na sociedade que importa conhecer e dar visibilidade, principalmente em contexto escolar (Banerjee, Harrell, & Johnson, 2003) assim como, em estudos posteriores, integrar a perspetiva dos filhos com apontam Peck, Brodish, Malanchuk, Banerjee & Eccles (2014).

Nesta área, existe ainda um longo caminho a percorrer. É necessário desenvolver novos estudos que permitam evidenciar a forma como as mães de crianças de origem africana se definem, as perceções da sociedade portuguesa que constroem, as expectativas que possuem sobre a escola e como, em casa, os preparam para gerir positivamente

a diversidade, social e cultural do mundo onde vivemos.

### Referências Bibliográficas

- Akiba, D., & Garcia Coll, C. (2003). Effective interventions with children of colour and their families: A contextual developmental approach. In T. Smith (Ed.), *Affirming Diversity: Practicing Multiculturalism in Counselling and Psychology*. Boston: Allyn & Bacon.
- Banerjee, M., Harrell, Z. T., & Johnson, D. J. (2011). Racial / ethnic socialization and parental involvement in education as predictors of cognitive ability and achievement in African American child. *Journal of youth and Adolescence*, 40, 595-605.
- Bowman, P. J., & Howard, C. (1985). Race-related socialization, motivation and academic achievement: A study of black youth in three-generation families. *Journal of the American Academy of Child Psychiatry*, 24(2), 134-141.
- Boying, A. W., & Toms, F. D. (1985). Black child socialization: A conceptual framework. In H. P. McAdoo & J. L. McAdoo (Eds.), *Black children: Social, educational, and parental environments* (pp. 33-51). Newbury Park, CA: Sage.
- Cabrera, N., Kuhns, C., Malin, J.L., Aldoney, D. (2016). Helping children navigate a diverse world: Parent's contributions. *Advances in Child Development and Behavior*, 51, 81-102.
- Carvalho, L. R. (2009) - Identidade étnica e estratégias de aculturação em contextos multiculturais: estudos com crianças e agentes socializadores. Lisboa: ISCTE, 2009. Tese de doutoramento.
- Carvalho, L. R., Mouro, C., Monteiro, M. B. (2004). Mothers beliefs about ethnic socialization in school children, poster apresentado VIII European Congress of Psychology, Vienna de Áustria.

- 
- Caughy, M. O., O'Campo, P., Randolph, S. M., & Nickerson, K. (2002). The influence of racial socialization practices on the cognitive and behavioural competence of African American pre-schoolers. *Child Development*, 73(5), 1611-1625.
- Cooper, S.M., & Smalls, C. (2010). Culturally distinctive and academic socialization: Direct and interactive relationships with African American adolescents' academic adjustment. *Journal of Youth and Adolescence*, 39, 199-212.
- Demo, D. H., & Hughes, D. (1990). Socialization and racial identity among Black Americans. *Social Psychology Quarterly*, 53, 364-334.
- Fatimilehin, I. A. (1999). Of Jewel Heritage: racial socialization and racial identity attitudes amongst adolescents of mixed African Caribbean/White parentage. *Journal of Adolescence*, 22(3), 303-318.
- Garcia Coll, C. T., Meyer, E. C., & Brillon, L. (1995). Ethnic and Minority Parenting. In M. H. Bornstein (Ed.), *Handbook of Parenting: Biology and ecology of parenting* (Vol. 2, pp. 189-209). Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Hughes, D. (2003). Correlates of African American and Latino parents' messages to children about ethnicity and race: A comparative study of racial socialization. *American Journal of Community Psychology*, 31(1/2), 15-33.
- Hughes, D., & Chen, L. (1997). When and what parents tell children about race: An examination of race-related socialization among African American families. *Applied Developmental Science*, 1(4), 200-215.
- Hughes, D., & Chen, L. (1999). The nature of parents' race-related communications to children: A Developmental perspective. In L. Balter & C. S. Thamis-LeMonda (Eds.), *Child Psychology: A Handbook of Contemporary Issues*. Philadelphia: Psychology Press.
- Hughes, D., & Johnson, D. (2001). Correlates in children's experiences of parents' racial socialization behaviours. *Journal of Marriage and Family*, 63(4), 981-995.
- Hughes, D., Rodriguez, J., Smith, E. P., Johnson, D., Stevenson, H. C., & Spicer, P. (2006). Parents' ethnic-racial socialization practices: A review of research and directions for future study. *Developmental Psychology*, 42 (5) 747-770.
- Hughes, D., & Chen, L. (1997). When and what parents tell children about race: An examination of race-related socialization among African American families. *Applied Developmental Science*, 1(4), 200-215.
- Jost, J. T., & Banaji, M. R. (1994). The role of stereotyping in system-justification and the production of false consciousness. *British Journal of Social Psychology*, 33.
- Knight, G. P., Cota, M. K., Bernal, M. E. (1993). The socialization of cooperative, competitive, and individualistic preferences among Mexican American children: The mediating role of ethnic identity. *Hispanic Journal of Behavioral Sciences*, 15 (3), 291-309.
- Kofkin, J. A., Katz, P. A., & Downey, E. P. (1995). *Family discourse about race and the development of children's racial attitudes*. Comunicação apresentada em Society for Research in Child Development, Indianapolis.
- Lesane, C. L. (2002). Black parental race socialization messages: A selective review of the literature. *African American Research Perspectives*, 8(1), 27-34.
- Marshall, S. (1995). Ethnic socialization of African American children: Implications for parenting, identity development, and academic achievement. *Journal of Youth and Adolescence*, 24 (4), 377-396.
-

- Phinney, J. S., & Chavira, V. (1995). Parental ethnic socialization and adolescent coping with problems related to ethnicity. *Journal of Research on Adolescence*, 5(1), 31-53.
- Peck, S. C.; Brodish, A. B.; Malanchuk, O.; Banerjee, M.; Eccles, J. S. (2014) Racial/ethnic socialization and identity development in Black families: The role of parent and youth reports. *Developmental Psychology*, Vol 50 (7), Jul, 1897-1909.
- Preist, N., Walton, J., White, F., Kowall, E., Baked, A., Paradies, Y. (2014). Understanding the complexities of ethnic-racial socialization processes for both minority and majority groups: A 30-year systematic review. *International Journal of Intercultural Relations*. 43, 139-155.
- Quintana, S. M., & Vera, E. M. (1999). Mexican American children's ethnic identity, understanding of ethnic prejudice, and parental ethnic socialization. *Hispanic Journal of Behavioural Sciences*, 21(4), 387-404.
- Romero, A. J., Cuellar, I., & Roberts, R. E. (2000). Ethnocultural variables and attitudes toward cultural socialization of children. *Journal of Community Psychology*, 28(1), 79-89.
- Rotheram, M. J., & Phinney, J. S. (1987). Introduction: Definitions and Perspectives in the Study of Children's Ethnic socialization. In J. S. Phinney & M. J. Rotheram (Eds.), *Children's Ethnic Socialization: Pluralism and Development* (pp. 328). London: Sage.
- Rutland, A., & Killen, M. (2012). A developmental science approach to reducing prejudice and social exclusion: Intergroup processes, social-cognitive development, and moral reasoning. *Social Issues and Policy Review*, 9, 121-154.
- Scott, L. D. (2003). The relation of racial identity and racial socialization to coping with discrimination among African American adolescents. *Journal of Black Studies*, 33(4), 520-538.
- Thomas, A. J., & Speight, S. L. (1999). Racial identity and racial socialization attitudes of African American parents. *Journal of Black Psychology*, 25(2), 152-170.
- Thompson, V. L. S. (1994). Socialization to race and its relationship to racial identification among African Americans. *Journal of Black Psychology*, 20(2), 175-188.
- Thornton, M. C. (1997). Strategies of racial socialization among black parents: Mainstream, minority and cultural messages. In R. J. Taylor, J. S. Jackson & L. M. Chatters (Eds.), *Family life in black America* (pp. 201-215). Thousand Oaks: Sage.
- Thornton, M. C., Chatters, L. M., Taylor, R. J., & Allen, W. R. (1990). Sociodemographic and environmental correlates of racial socialization by black parents. *Child Development*, 61(2), 401-409.
- White-Johnson, R.L., Ford, K.R., & Sellers, R.M. (2010). Parental racial socialization profiles: Association with demographic factors, racial discrimination, childhood socialization, and racial identity. *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology*, 16, 237-247.

### Ficha curricular

**Luísa Ramos de Carvalho**, PhD em Psicologia Social (tese de doutoramento *Identidade étnica e estratégias de aculturação em contextos multiculturais: estudos com crianças e agentes socializadores*), Professora Adjunta do Departamento de CSP da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, coordenadora do Curso Técnico Superior Profissional em Serviço Familiar e Comunitário e da Pós-Graduação em Educação Especial.